

DIÁLOGOS ENTRE O CAMPO DA ESPECTATORIALIDADE, LEITURAS FÍLMICAS E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Marcela dos Santos Ferreira ¹
Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho ²

RESUMO

O uso do audiovisual na área de ensino da saúde, é recurso amplamente utilizado, que por vezes, flutuam dúvidas sobre a efetividade no interior do processo ensino-aprendizagem. É possível reconhecer a existência de lacunas de conhecimento, sobretudo, no que tange aos significados produzidos pelos alunos, ao terem contato com uma obra audiovisual. É a existência desses significados, heterogêneos entre os alunos, que tornam o processo de leitura fílmica variável, impactando no processo ensino aprendizagem, quanto às expectativas discentes e docentes do uso do audiovisual. Baseado nos referenciais teóricos de Stam (2003), a espetatorialidade contribui para esse tipo de estudo, ao valorizar as formas como o espectador, mais ativo e crítico, molda o seu encontro com o discurso do texto audiovisual, considerando para análise a sua forma de experimentar o mundo. O estudo objetiva analisar as leituras fílmicas de alunos técnicos em Enfermagem, sob a ótica do campo da espetatorialidade, compreendendo a importância para o processo ensino-aprendizagem. A pesquisa, é um estudo de recepção, organizado em três momentos: (1) envio do vídeo “A Liga – Esquizofrenia e Bipolaridade”; (2) auto preenchimento de questionário sobre as leituras fílmicas, caracterizando as dimensões de leitura, conforme o Modelo Multidimensional de Schröder (2000); (3) entrevista em profundidade para identificar dados sobre a experiência espetatorial, que estão ativos e mobilizados no momento da leitura dos audiovisuais. A partir da análise dos dados é possível caracterizar as dimensões de leituras, como imersas, convergentes e de aceitação com a mensagem fílmica, como também distanciado da construção da narrativa fílmica, pela presença do conhecimento prévio do aluno desenvolvido na disciplina Saúde Mental, tornando-o mais crítico. A entrevista evidencia elementos da experiência espetatorial do aluno, que por si só participam da produção de sentidos, como questões familiares, princípios comportamentais, pré-existência de sofrimentos, sentimentos, hábitos, conhecimento técnico e aspectos estéticos do vídeo.

Palavras-chave: Recursos audiovisuais, Espetatorialidade, Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As obras audiovisuais são recursos amplamente utilizados no ensino de Saúde Mental no campo do ensino de Enfermagem, apesar de em sua maioria não serem produzidos com o objetivo precípua de serem educativos ou reflexivos. A escolha está pautada, além da facilidade da disponibilidade, em características que os diferenciam de outros tipos de recursos, como a capacidade de veicular parte da complexidade que envolve o indivíduo com sofrimento

¹ Doutoranda do Curso de Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ, cceccella@hotmail.com;

² Docente do curso de doutorado de Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ, luizrezende.ufrj@gmail.com

psíquico, tendo em vista que são apresentadas na tela questões sociais, familiares, biológicas, econômicas dos personagens, ou qualquer outra questão que não deve ser concebida como dissociada do indivíduo com sofrimento psíquico. Também é importante ressaltar que quando se trata de filmes comerciais leva-se em consideração a sua capacidade de invocar emoções e sentimentos que podem influenciar o conhecimento, as atitudes, as crenças do espectador e, em última instância, seus comportamentos (BLASCO; MORETO, 2012).

O dinamismo e a narrativa fílmica ajudam o aluno a contextualizar o mundo em que os sujeitos com sofrimento psíquico estão inseridos, compreendendo-os singularmente em sua condição humana (NICOLAU *et al.*, 2014). Todavia, os estudos que investigam o impacto da linguagem cinematográfica sobre o conhecimento, atitude e comportamento dos estudantes, frente a uma narrativa que aborda o sofrimento psíquico, apresentam divergências. De modo geral, os achados destes estudos indicam que a educação baseada na mídia fornece meios poderosos para aumentar a conscientização sobre o estigma e processos de discriminação em Saúde Mental, mas também pode ter efeitos negativos (RÖHM; HASTALL; RITTERFELD, 2017).

A presença de pesquisas que identificam uma dicotomia de efeitos dos audiovisuais sobre os estudantes, mas sem identificar as circunstâncias associadas, sublinha a importância de se considerar estudos que vão além do vídeo e do efeito, como instrumento de ensino e aprendizagem, indo ao encontro de uma investigação da recepção da mídia, conforme proposto por alguns estudiosos (CAPUTO; ROUNER, 2011). As diversas respostas dadas pelos estudantes a um mesmo vídeo podem estar associadas a vários fatores, alguns fundamentados pela Psicologia Social (envolvimento afetivo e cognitivo com a mídia e o gênero do filme, a identificação, experiência anterior e familiaridade dos que assistem à narrativa), enquanto que outros tem o campo da Comunicação como fonte de compreensão (faixa etária, classe social, questões étnicas, gênero, identidade, cenário e comunidades de interpretação)

Em vista disso, percebe-se a importância de se considerar também a perspectiva dos estudantes que produzem, relativamente, sentidos das obras audiovisuais. A organização dos significados não é reflexo somente de uma reprodução, mas também produção que, de acordo com Martín-Barbero (1997, p. 291), “[...] questiona a centralidade atribuída ao texto-rei e à mensagem entendida como lugar da verdade que circularia na comunicação.” A consideração destes aspectos, ligados ao receptor, auxilia o entendimento do docente sobre as incompatibilidades entre os objetivos pedagógicos do uso de audiovisuais e os sentidos produzidos pelos alunos. De acordo com Rezende Filho *et al.* (2015, p. 145), estes desentendimentos podem estar relacionados a um déficit de compreensão do professor a valores

e experiências dos alunos, que “expressam preferências, escolhas, expectativas e motivações que atuam como mediadores nos processos de ensino-aprendizagem com obras audiovisuais”.

De forma a acolher este tipo de investigação, a espectralidade é um campo teórico essencial para a fundamentação deste estudo. De acordo com Stam (2003) os construtos teóricos sobre espectralidade contribuem para investigar as formas como o espectador, mais ativo e crítico, molda o seu encontro com o discurso do texto audiovisual, considerando para análise a sua forma de experimentar o mundo.

Desta maneira, a espectralidade caracterizada por Morley (1980) como o encontro do discurso do texto fílmico com o discurso do leitor, mostra-se que a análise da experiência espectral, que ocorre neste encontro, não deve estar em torno de categorização dos espectadores, haja vista que não são estáticos e pré-determinados, especialmente no mundo pós-moderno, em que segundo Mayne (1993, p. 100) os sujeitos são “contraditórios, divididos e fragmentados”. O importante para a autora é “examinar o que há nas concepções dos espectadores que produzem as ambiguidades nas suas respostas” (p. 93). Com o fim de ser sucinta a autora apresenta o que se deve buscar nos estudos da espectralidade: “quais são as histórias do espectador e o que é histórico sobre ele?” (p.65).

Nesta pesquisa, o caminho investigativo percorrido foi um estudo de recepção audiovisual com alunos do ensino médio- técnico em Enfermagem do CEFET/RJ. Esse caminho metodológico é capaz de orientar pesquisas que consideram os receptores, neste caso os alunos, como não sendo [...] um mero decodificador da mensagem, já que produz sentido, posiciona-se. Uma resposta ativa no sentido de que ele pode se posicionar de diferentes maneiras em relação ao que ele vê. Não só aceitar, mas também se opor ou negociar com esse conteúdo, pode, ainda, aceitar partes e outras não (REZENDE, 2021, p.377).

A proposta de uma pesquisa que foque o receptor do audiovisual auxilia fundamentar o entendimento sobre a existência de mudanças não significativas de estudantes expostos a uma mídia, dentro de um contexto educativo na área da Saúde Mental (PENN, CHAMBERLIN e MUESER, 2003). Especificamente neste campo da educação em Enfermagem, os Estudos de Recepção têm potencial para colaborar na compreensão de adversidades encontradas ao exibir os audiovisuais. De maneira a concorrer para esta compreensão, este artigo tem como objetivo analisar as leituras fílmicas de alunos técnicos em Enfermagem, sob a ótica do campo da espectralidade, compreendendo a importância para o processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A fim de se pesquisar questões referentes à produção de sentidos na leitura de obras audiovisuais, considerando os espectadores indivíduos ativos, se faz necessária à adoção de uma pesquisa de natureza qualitativa que, ao ser executada, de acordo com Minayo (2010), produz profunda compreensão dos significados e definições da situação, tal como as pessoas nos apresentam.

A pesquisa ocorrida em 2022, foi voltada para alunos aprovados na disciplina de Saúde Mental, disposta no 1º ano do curso Integrado Médio Técnico de Enfermagem, presente na Unidade Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/Uned-NI), situada no município de Nova Iguaçu-RJ. Na ocasião do convite para a participação foram informados sobre os objetivos do estudo e a importância da participação dos alunos, assim como as estratégias da pesquisa e a necessidade da autorização (própria e/ou do responsável, nos casos de menores de idade) por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, estabelecidos pela Resolução CNS 196/96.

O estudo coletou dados a partir dos seguintes instrumentos: (1) questionário sobre a leitura fílmica dos alunos; (2) entrevista em profundidade. O questionário, autopreenchível e de estrutura aberta, foi preenchido após o aluno assistir o vídeo “A Liga – Esquizofrenia e Bipolaridade”, e tem como objetivo coletar dados referentes às leituras fílmicas dos alunos. A pesquisa as caracterizou em dimensões de leitura, de acordo com o Modelo Multidimensional de Schrøder (2000), que é fundamental para um estudo de recepção que objetiva distinguir significados. Esse modelo de análise da recepção é composto por seis dimensões de leituras e implicações das leituras. Neste estudo levou-se em consideração as dimensões de leitura (compreensão, discriminação, posição) que dizem respeito aos processos internos da produção de sentidos em um determinado contexto e por um determinado receptor.

O vídeo utilizado neste estudo, intitulado “A Liga – Esquizofrenia e Bipolaridade” do ano 2013 (dirigido por Sebastián Gadea e produzido por Diego Barredo) é oriundo de um programa jornalístico nacional denominado “A Liga”, transmitido pelo canal de televisão Bandeirantes. Apesar do título, a proposta jornalística não se resume em apresentar os transtornos mentais, mas também evidenciar mudanças estruturais no tratamento e imprimir um tom antiestigmatizante ao debate. Trata de histórias ou vivências distintas que representam os desafios diários da vida de indivíduos com sofrimento psíquico sob uma perspectiva de quem as vive.

Os procedimentos de análise de conteúdo neste estudo fundamentam-se nas construções teóricas de Bardin (2016, p. 50), que auxilia compreender o sentido das comunicações e suas significações explícitas e/ou ocultas. A pesquisa seguiu os passos como, a escolha e leitura flutuante das respostas, categorizações e a inferência. Nesta pesquisa, não houve critério predeterminado para identificação de quais unidades de registro consolidar e a posterior categorização, pois se preferiu adotar registros e categorias que emergem dos documentos, mas tendo como guia para a nomeação das categorias o conjunto de informações dos textos fílmicos e da disciplina Saúde Mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve como sujeitos de pesquisa 4 alunas e 2 alunos, com idade entre 16 e 19 anos. A análise das respostas do questionário buscou descrever a leitura fílmica dos alunos, conforme as dimensões de leitura de Schrøder (2000): compreensão, discriminação e posição. Também foi orientada pela análise fílmica prévia do vídeo utilizado, fundamentada nos referenciais de Vanoye e Goliot-Lété (2008), que objetiva conhecer o texto fílmico, possibilitando fundamentos para a construção de um discurso sobre a obra audiovisual como um todo e contribuindo para a compreensão dos significados produzidos pelos alunos.

A dimensão de leitura compreensão diz respeito a forma como os espectadores produzem significado. Determina uma posição de leitura que se posiciona entre os extremos da divergência e a convergência, a depender do significado dado ao texto (Schrøder, 2000). De forma a construir dados para análise desta dimensão, os alunos responderam sobre quais eram os objetivos do vídeo e sobre as causas dos sofrimentos psíquicos de acordo com o vídeo. É possível identificar que, de modo geral, o objetivo do vídeo é retratar a exclusão social das pessoas com sofrimento psíquico. Desta maneira, a leitura dos alunos é reconhecida como convergente com a análise fílmica, que distingue como objetivo explorar histórias e vivências distintas, mostrando ativamente os desafios diários e a luta contra o preconceito e o estigma das pessoas com sofrimento psíquico. Além de convergir com a diversidade causal apresentada no vídeo, foi possível identificar que os alunos também tiveram uma percepção da causa como sendo multifatorial, o que não era uma informação clara e evidente no vídeo. Conclui-se que os alunos como espectadores “não rejeitam todos os dados textuais, mas sim manipulam características deles em relação ao que é pertinente para o indivíduo no contexto de leitura específico” (STAIGER, 1992, p. 58).

Ao serem questionados sobre os fatores importantes para a recuperação de pessoas com sofrimento psíquico, de acordo com o vídeo, as respostas evidenciaram que a leitura do aluno indica que a recuperação não está só vinculada ao tratamento farmacológico, mas também e de forma valorizada a questões como uma rede de suporte (família e amigos) e a conservação da rotina de vida e da convivência em sociedade. Deste modo, ao caracterizar a dimensão de leitura compreensão percebe-se que nesse tópico não há uma convergência total, haja vista que apesar dos alunos pontuarem diversos fatores que contribuem para a recuperação da pessoa com sofrimento psíquico, não especificaram a influência do CAPS e de sua funcionalidade para a vida destas pessoas, como intenciona o vídeo.

Na questão sobre como é o olhar da sociedade para a pessoa com sofrimento psíquico, segundo o vídeo, observa-se que os alunos apreendem que o olhar da sociedade veiculado pelo vídeo é predominantemente depreciativo, justificado por questões que vão da ordem do medo, devido à suposta periculosidade até a exclusão, e ideias que provocam exclusão associadas a limitações preconcebidas e desproporcionais à realidade. Não é possível distinguir nas respostas mudanças no olhar da sociedade, evidenciado em alguns poucos momentos no vídeo, nas situações em que a população passa a conviver com as pessoas com sofrimento psíquico, especialmente quando inseridos em ambientes pouco convencionais historicamente, como no CAPS ou executando uma tarefa comum a todas as pessoas da sociedade.

Desta maneira, como o vídeo demonstra a real mudança de olhar das pessoas, explícito nos trechos em que os clientes repensam seu ponto de vista, ao saber que os trabalhadores de uma pastelaria são pessoas com sofrimento psíquico, a convergência de sentidos não é caracterizada como total, na perspectiva dessa pergunta, dentro da dimensão de leitura compreensão. Entendendo que, conforme Stam (2000, p. 256), “Nem o texto nem o espectador são entidades estáticas e pré-constituídas e que os espectadores moldam a experiência cinematográfica e são por ela moldados, em um processo dialógico infinito”, é possível conceber respostas que aparentam ter lacunas de informações. E nestes casos faz-se necessário compreender neste processo o por que não houve uma leitura preferencial, tão positiva para o entendimento do vídeo, e não simplesmente compreender como falha no processo de aprendizagem.

No que tange a importância da disciplina Saúde Mental para o entendimento do vídeo, os alunos identificaram que o conhecimento da luta antimanicomial, no que tange a sua origem e a forma como se manifesta até os dias atuais, melhorou a compreensão de elementos representados no filme, como o CAPS e a forma recomendada de tratar e acolher a pessoa com sofrimento psíquico. Com isso, pode-se compreender que a leitura do espectador nunca envolve

apenas um filme, mas também a projeção de nossas experiências passadas, o resultado da conexão com outras imagens que vimos, revivendo nelas partes significativas da nossa vida (COMANDUCCI, 2018).

No que concerne a dimensão de leitura discriminação, as respostas são analisadas de acordo com a posição esteticamente crítica dos espectadores frente aos aspectos paradigmáticos e sintagmáticos do texto fílmico (Schrøder, 2000). Esta dimensão determina dois eixos de posições de leitura, compreendidos em: não imersão a imersão total, e não distanciamento ao distanciamento total, que representam uma postura esteticamente envolvida emocionalmente e criticamente, com os aspectos da produção fílmica, respectivamente. As perguntas que promoviam a identificação de situações que causaram emoção nos alunos no decorrer do vídeo, tiveram como respostas o reconhecimento de quais foram os sentimentos produtores de algum tipo de emoção (comoção e pena). Nesta perspectiva, a posição de leitura se dá no polo da imersão, haja vista que o aluno é envolvido pela cena, produzindo sentimentos de comoção e pena. E do não distanciamento, pois não há o registro do aluno de que tais momentos são construídos para provocar tais sensações. Apreende-se então que as emoções fazem parte da experiência do espectador colaborando para a produção dos significados, como também afirma Plantinga (2009).

Como esta dimensão de leitura analisa a postura crítica do aluno, foi possível verificar se o aluno identifica no vídeo estratégias para quebrar algum estereótipo/preconceito/estigma relacionado ao campo da Saúde mental. O caráter de evidenciar uma vida comum, como estratégia declarada no início do vídeo, foi marcante para os alunos reconhecerem que é um meio de transmitir a mensagem desejada, da mesma maneira a presença do discurso de especialistas e a descrição da estrutura do CAPS. Ao perceber elementos no filme que intencionam desestruturar algum tipo de paradigma pejorativo, os alunos apresentam uma posição de leitura imersa e em decorrência de seu olhar crítico, distanciada. Aqui é possível reconhecer, de acordo com Mascarello (2006), a capacidade ativa do receptor, em que não é definido só pela instância textual, haja vista que o propósito do vídeo não é dar luz as escolhas e construções estéticas, mas sim transmitir uma mensagem.

A dimensão de leitura posição refere-se a como os espectadores se posicionam pessoalmente em relação ao sentido que compreendem da mensagem. Essa dimensão de leitura está relacionada a respostas atitudinais a uma mensagem, variando da aceitação até a rejeição da posição textual identificada pelo leitor (Schrøder, 2000). Ao serem perguntados sobre a compreensão que o vídeo pretende despertar nas pessoas que o assistem, os alunos ao entenderem que a pretensão é alcançar uma empatia do espectador ao aproximá-lo do cotidiano

da pessoa com sofrimento psíquico, e com isto modificar seus sentidos, se posicionam com uma atitude antiestigmatizante, seguindo desta maneira o texto fílmico.

Em relação a quais memórias são mobilizadas durante a leitura fílmica, os alunos apresentaram majoritariamente respostas vinculadas à disciplina Saúde Mental, enquanto um aluno evocou assuntos familiares. As memórias que vieram à tona, referentes à disciplina Saúde Mental, são essencialmente vinculadas a recursos audiovisuais e literários utilizados ao longo das aulas. A lembrança de questões familiares surge pontualmente em uma resposta carregada de emoção em que se pontua algo similar entre o familiar evocado e um personagem do vídeo. De maneira diferente das outras respostas, não tem só o quesito memória como fator que impacta na configuração da leitura fílmica, mas também a emoção de revisitar questões familiares envoltas a experiências negativas. Esses achados remetem a Comanducci (2018, p. 74) ao afirmar que “nenhum espectador pode ter exatamente a mesma experiência do mesmo filme”, haja vista a relação com a imprevisibilidade de comportamentos, ideias idiossincráticas, memórias e sentimentos durante a experiência fílmica, que estão intimamente ligados e decorrentes da vida cotidiana, tornando uma experiência singular assistir um filme.

A identificação por um personagem se dá por experimentarem o mesmo tipo de sofrimento e pelas reações que alguns personagens apresentam em situações que os alunos também consideram desconfortáveis para si. Infere-se então as leituras fílmicas são conduzidas também por respostas e posicionamentos subjetivos, como ter um sofrimento psíquico ou pela timidez. De acordo com Mayne (1993) dentre as diversas facetas da conformação da experiência espectral, está a história de vida que o espectador carrega com ele, sendo determinada em parte pelas formas como o espectador é definido fora do cinema, que ocuparão espaço e atravessarão a produção de sentidos no momento do contato com o audiovisual.

Ao serem perguntados se o vídeo mostra algo de diferente sobre o campo da Saúde Mental, em relação a outros vídeos que popularmente aparecem na televisão, cinema ou internet, os alunos produziram significados sobre o vídeo que não são exatamente vinculados ao texto fílmico. Não é explícito na análise fílmica questões apontadas como a discussão da romantização do sofrimento psíquico, e do apagamento das limitações e da generalização dos momentos de crise. Um cenário de estudo, que colabora para compreender essas condições em que as leituras e significados são construídos, é a intertextualidade. O entendimento de que o espectador não é estruturado só pela experiência fílmica, mas também pela referência a toda uma série de textos extra fílmicos que influencia a construção de sentidos é uma proposição de Mayne (1993).

Ao serem questionados se houve a pergunta sobre a possibilidade de o vídeo reforçar algum estigma ou estereótipo sobre o doente mental, a resposta foi unânime que o vídeo não reforçou nenhum estigma ou preconceito preexistente neles. Todavia, os alunos têm noção de que os significados construídos pela leitura do texto fílmico podem ser diversos de outras pessoas. As cenas em que estão presentes pessoas em crise ou em alguma situação vulnerável são apontadas pelos alunos como fontes para o reforço de estigmas e preconceitos existentes no público em geral, apesar da coexistência de personagens com histórias muito positivas. Esta leitura é justificada por serem cenas muito diferentes das outras, em que estão presentes características como a agressividade e o descontrole, que já integram o imaginário da sociedade em relação a essa população. E são exatamente as transições de cenas uma outra pauta de alterações indicadas para tornar os momentos de crise situações menos provocativas de estigmatização. As mudanças bruscas podem não ser bem vindas para outros espectadores.

Diante de tantas respostas, é possível inferir que o conhecimento sobre espectadorialidade converge para o entendimento de como as leituras fílmicas podem ser diversas, gerando sentidos diferenciados. O espectador mobiliza uma série de recursos e ações - conscientes ou não - que são vetores influenciadores ou constituidores da capacidade de fazer suas leituras. Estes compõem a dimensão espectadorial que converge no momento da experiência espectadorial, tornando-a multidimensional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer uma síntese dos resultados analisados, é útil iniciar por uma caracterização geral das dimensões de leituras. Tanto no questionário como na entrevista, verificou-se que em geral as leituras foram imersas, convergentes e de aceitação com a mensagem fílmica. No que tange o eixo distância da dimensão discriminação, continuou seguindo o mesmo padrão de leitura, retratado por uma distribuição entre leituras não distanciadas e distanciadas. Dentre as respostas que denotam leituras distanciadas estavam, como já verificado no questionário, as concebidas com o auxílio de conhecimento técnico da área de Saúde Mental. Constata-se que o conhecimento prévio dos alunos os tornou mais críticos, distanciando-os da construção da narrativa fílmica, de tal maneira, que aponta por diversas vezes a necessidade de alterações no texto fílmico. No âmago desta criticidade, os alunos conseguem se diferenciar de outros espectadores, pois identifica que ao ser aluno da área da saúde tem repertórios de informação diferentes de um público geral.

A entrevista foi um instrumento importante pelo seu caráter complementar ao questionário, evidenciando elementos da experiência espectral do aluno que conformam os significados produzidos a partir da leitura do audiovisual. Percebe-se que a constituição dessa experiência tem relação com características pessoais, da disciplina Saúde Mental e da narrativa fílmica. É possível notar que questões familiares, princípios comportamentais, preexistência de sofrimentos, sentimentos, hábitos, conhecimento técnico e aspectos estéticos do vídeo são unidades dessa experiência que por si só participam da produção de sentidos. Todavia, alguns dados indicam a existência de combinações desses fatores, como memória e emoção, sentimento e estética do vídeo, conhecimento técnico e estética do vídeo.

O estudo da relação da experiência espectral e a produção de sentidos dos alunos que emerge da experiência fílmica na educação em Saúde Mental tende a contribuir, por meio da consolidação da teorização e reflexão, até então com limitações, para a explicitação de questões, como os conflitos e resistências desenvolvidos pelos alunos que impactam no processo de ensino-aprendizagem. Como, também, possa fundamentar mudanças nas práticas que envolvem o uso de materiais audiovisuais, entre outras mediações realizadas pelos professores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLASCO, P., MORETO, G. Teaching Empathy through Movies: Reaching Learners' Affective Domain in Medical Education. *Journal of Education and Learning*, v. 1, n. 1: 22-34, 2012.

CAPUTO, N.M., ROUNER, D. Narrative Processing of Entertainment Media and Mental Illness Stigma. *Health Communication*, v. 26, n. 7, p. 595-604, 2011.
<http://dx.doi.org/10.1080/10410236.2011.560787>.

COMANDUCCI, Carlo. *Spectatorship and Film Theory: The Wayward Spectator*. Springer, 2018.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MASCARELLO, F. Os Estudos Culturais e a recepção cinematográfica: um mapeamento crítico. In: JACKS, N.; SOUZA, M.C.J. DE (orgs). *Mídia e Recepção: televisão, cinema e publicidade*. Salvador: EDUFBA, 2006. P. 74-99.

MAYNE, J. *Cinema and Spectatorship*. London: Routledge, 1993.

MINAYO, M. C. O. *Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORLEY, D. Interpretar televisión: la audiencia de Nationwide. In: MORLEY, D. *Televisión, audiencias y estudios culturales*. Buenos Aires: Amorrortu, 1996. p.114-171.

NICOLAU, A.R.S. Et al. O cinema como recurso pedagógico na disciplina de enfermagem psiquiátrica. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, São João Del-Rei*, v. 4, n. 1, p. 983-992, jan. 2014.

PENN, D. L.; CHAMBERLIN, C.; MUESER, K. T.. The Effects of a Documentary Film About Schizophrenia on Psychiatric Stigma. *Schizophrenia Bulletin*, v. 29, n. 2, p. 383-391, 1 jan. 2003. <http://dx.doi.org/10.1093/oxfordjournals.schbul.a007012>.

PLANTINGA, C.R. *Moving viewers. American films and the spectator's experience*. California: University of California Press, 2009.

REZENDE, L.A. A trajetória de pesquisa sobre cinema e educação por meio do conceito de endereçamento. In: LEITE, C.; OMELCZUK, F.; REZENDE, L.A. (orgs). *Cinema-Educação: políticas e poéticas*. Macaé: NUPEM, 2021. p. 375-396.

REZENDE FILHO, L.A.C. et al. Contribuições dos estudos de recepção audiovisual para a educação em ciências e saúde. Alexandria: *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, Florianópolis*, v. 8, n. 2, p. 143-161, jun. 2015.

RÖHM, A., HASTALL, M.R., RITTERFELD, U. How Movies Shape Students' Attitudes Toward Individuals with Schizophrenia: an exploration of the relationships between entertainment experience and stigmatization. *Issues In Mental Health Nursing*, p. 1-9, 6 fev. 2017. <http://dx.doi.org/10.1080/01612840.2016.1257672>.

SCHRØDER, K. Making sense of audience discourses: Towards a multidimensional model of mass media reception. *European Journal of Cultural Studies*, v. 3, n. 2, p. 233-258, 2000. SCHRØDER, K. et al. *Researching Audiences*. London: Hodder Arnold, 2003.

STAIGER, Janet. *Interpreting films: studies in the historical reception of American cinema*. New Jersey: Princeton University Press, 1992.

STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Papirus Editora, 2000.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papirus, 2008.